



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

**ENSINO HÍBRIDO: OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES FORMATIVAS A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)<sup>1</sup>**

**HYBRID TEACHING: THE TEACHING CHALLENGES AND TRAINING POTENTIAL BASED ON DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (TDIC)**

**Sirlei Rigodanzo<sup>2</sup>, Maria Regina Johann<sup>3</sup>, Sabrina Corrêa da Silva<sup>4</sup>, Rosmari Marodin Gobo<sup>5</sup>, Miriam Ferrazza Heck<sup>6</sup>, Antonia de Fátima Gobbo<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa FAPERGS (recurso financeiro externo), desenvolvido na Escola Ruyzão, com a parceria da UNIJUI e do IFFAR - Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI. Docente do IFFAR Campus Panambi. E-mail: sirlei.rigodanzo@iffarroupilha.edu.br

<sup>3</sup> Professora da Unijuí, coordenadora da pesquisa, vinculada ao grupo Mongaba: linguagens, tecnologias e educação da Unijuí. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Doutora em Educação nas Ciências. Professora da Rede Básica de Educação do RS. E-mail: sabrina.tche@gmail.com

<sup>5</sup> Mestra em Educação nas Ciências. Professora Rede Básica de Educação do RS. E-mail: rosmarigobo@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora Rede Básica de Educação do RS. E-mail: mhecmat@hotmail.com

<sup>7</sup> Especialização Socio-Psicomotricidade e em Orientação Escolar. Professora Rede Básica de Educação do RS. E-mail: antonia-dgobbo@educar.rs.gov.br

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos tempos, a educação escolar tem sido bastante afetada, pois na sua tradição, a aprendizagem se dava por interação presencial; era no ambiente escolar que as vivências se constituíam em aprendizagens. Mais recentemente, isso tem se alterado radicalmente e demandam da parte dos pesquisadores e dos professores a construção de algumas respostas, mesmo que provisórias, sendo necessário ensinar às crianças e os jovens mediante um contexto de pós-pandemia mundial e da revolução tecnológica.

Nesta direção, a internet e seus desdobramentos como o ciberespaço e a cibercultura, são ferramentas e meios culturais importantes, visto que, nos beneficiam com informações, acessos às fontes de pesquisa e interações sociais. Mesmo que este meio também apresente certos riscos e limites, cabe-nos lessignifica-lo no horizonte do ensino e da formação das novas gerações, pois sabe-se que não há mais como desfazer este processo de avanço tecnológico. As tecnologias fazem parte da nossa vida e são facilitadoras de trabalho, comunicação e interação. Mantermos um olhar crítico em relação às suas possibilidades é um dos compromissos dos que



se ocupam com a formação, pois mesmo diante de tantas incertezas necessitamos ser propositivos e criativos.

Nesse sentido, dialoga-se através do projeto de pesquisa: como a escola da contemporaneidade se molda à luz de um mundo hiper conectado, volátil e desigual, onde, a função da escola, a profissão docente, as tecnologias digitais se entrelaçam e mudam aquilo que tínhamos como comprovado e dito como certo? Como o Ensino Híbrido está sendo pensado a partir da realidade das escolas públicas, aqui em especial, da Escola Ruyzão? É sabido que vivemos uma nova dinâmica escolar com base em novos formatos de sala de aula, que não a tradicional, mas que garantiria que as dimensões pedagógicas fossem efetivamente concretizadas proposta, agora, pelo Ensino Híbrido. A partir desta realidade, um novo contexto educacional emergiria, trazendo novos desafios ao docente que ensina/media os processos educativos ao lidar com as “crianças que já nascem num mundo caracterizado pela presença das tecnologias e da mídia digital e que isso produziria mudanças em seu perfil cognitivo, que seriam mais rápidas, multitarefas e autorais” (PRENSKY, 2001, p. 01).

Mesmo com tantas dúvidas, é proposto a formação de professores da Educação Básica como suporte para o desenvolvimento de metodologias baseadas no Ensino Híbrido para se adequar às especificidades da cultura digital. Ao tentar compreender melhor esse cenário iniciamos um diálogo, pois é, por meio da linguagem que representamos simbolicamente nossas crenças, valores e toda realidade que nos cerca. Se continuamos dialogando é por entendermos que a sociedade contemporânea, em profundas transformações, nos move a prosseguirmos a conversar sobre a escola e os processos de aprendizagem, interpelados a todo momento por novas situações pedagógicas, em grande parte suscitadas pela presença das tecnologias.

Frente a essa situação, somos provocados a pensar a tradição histórica e cultural, mas, também, a cultura digital mediada pelas tecnologias digitais e, conseqüentemente, a formação humana dos professores que convivem com seus estudantes, que interagem, consomem e aprendem na rede. Observamos que o processo de singularização vem sendo intermediado pelas tecnologias e, de outro lado, entendemos que “aprendemos mediante envolvimento, engajamento pessoal, cumplicidade e, em regra, com ou diante dos outros, especialmente se esses aprenderam antes o que gostaríamos de aprender, ou seja, em situação pedagógica” (BOUFLEUER, 2013, p.107), importa refletir como ocorre a aprendizagem em rede. Como os alunos aprendem? Como se dá a escuta entre docente e alunos? Qual relação pedagógica há em



rede? Assim, se aprendemos na rede é através dela que temos que (re)organizar os conteúdos curriculares a partir de metodologias como o Ensino Híbrido, por exemplo.

Neste sentido, a escola é um espaço de construção de possibilidades, “[...] como um lugar, tempo e recursos destinados às aprendizagens em interação dialogal dos nela interessados com Outro socialmente qualificado, para compartilharem do entendimento, da organização e da condução dos processos formais do aprender mediado pelo ensinar” (MARQUES, 1995, p.87).

A chegada do Ensino Híbrido (*Blended Learning*) nas escolas, aumentou o nível de crise que a escola já vinha passando a algum tempo e gerando um misto de otimismo e desconforto, visto que, a grande maioria dos docentes não tem formação para tal. Esse é um dos motivos, para criarmos espaços para formação de professores da Educação Básica para que estes desenvolvam metodologias para o Ensino Híbrido no qual o aluno aprende em parte por meio on-line – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico longe de casa é a proposição deste estudo.

Mas o que é educação híbrida? Segundo Peres e Pimenta (2011), a literatura apresenta alguns termos, entre os quais podem ser encontrados:

[...] educação híbrida, b-learning, blended learning, educação bimodal, aprendizagem combinada, dual, semi presencial, semi virtual, bimodal e ensino híbrido, todos eles sendo utilizados como sinônimos para descrever a modalidade de ensino semipresencial, descrita nos dispositivos legais e conhecida por ser uma solução mista que pretende “valorizar o melhor do presencial e do online” (PERES e PIMENTA, 2011, p. 15).

Vivenciar o ensino híbrido é combinar os conteúdos/aulas presenciais e *online*, criando modelos que mesclam momentos em que o estudante estuda em um ambiente virtual, utilizando ferramentas tradicionalmente da educação a distância, com outros em que a aprendizagem é presencial. Ou seja, é uma abordagem que mescla o aprendizado presencial com o aprendizado à distância apresentando uma variedade de métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado” (MACHADO; LUPEPSO; JUNGBLUTH, 2018). Cabe a escola agora com toda sua potencialidade inserir as tecnologias digitais na formação de professores para que efetivamente essa nova metodologia seja adotada e utilizada em prol da educação contemporânea tecnológica.

## METODOLOGIA



O projeto pauta-se pela pesquisa qualitativa, de cunho colaborativo uma vez que se estrutura pela cooperação e colaboração entre diferentes instituições e seus sujeitos. A pesquisa colaborativa visa a interlocução entre os sujeitos que ocupam papéis distintos, mas estão imbuídos da busca de alternativas para problemas que se apresentam em uma determinada realidade ou contexto, sendo assim, professores do ensino superior e professores da escola básica se colocam no horizonte de enfrentar juntos um determinado problema e assim, promover conhecimento, avaliar, auto avaliar e reconstruir saberes e práticas, por meio da ação e da reflexão. As rodas de conversas, os debates, as leituras, a escrita e o planejamento pedagógico para a implementação do Ensino Híbrido fazem parte da metodologia do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de pesquisa está em andamento desde novembro de 2021, iniciando pelo planejamento estratégico dos encontros, que inicialmente deu-se no formato online. Em 2022, a partir da retomada dos trabalhos presenciais, iniciou-se os encontros presenciais com o grupo de professores da escola Ruyzão, a partir de diálogos sobre várias temáticas envolvendo o ensino híbrido e os desafios da escola contemporânea. O grupo de estudo composto por docentes coordenadores do projeto e os professores da escola em tese, iniciou várias atividades com debates e leituras orientadas, propostas metodológicas e análise da possível execução das propostas sugeridas e da avaliação fazerem parte dos planos de aulas dos professores. Para o segundo semestre de 2022, há os ajustes na proposta de acordo com a realidade da escola para a efetiva implementação do Ensino Híbrido; debates sobre o planejamento e plano de aula dos professores, bem como atividades práticas em sala de aula. Para finalizar, o grupo irá compor um e-book com o material estudado, para além da sistematização do projeto com a escola e a comunidade acadêmica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste contexto, pensar junto com a escola metodologias para o Ensino Híbrido é o que nos importa neste estudo. Neste sentido, o que nos move é justamente contribuir no processo de formação que se pauta pela autonomia e autoria dos sujeitos, neste caso, os professores. Sair do plano da crítica simplista que generaliza as práticas escolares para “[...] poder investir em formas de produção de conhecimentos que emerjam dos contextos em que



serão usados, que sejam apropriados pelas pessoas que serão beneficiadas, e que atuem sobre os problemas que deverão dar cabo”. Ainda temos um longo caminho pela frente em prol da educação contemporânea.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido. Educação Contemporânea. Formação de Professores.

### AGRADECIMENTOS

FAPERGS SEBRAE/RS; Escola Estadual Ensino Médio Ruy Barbosa, Ijuí/RS; Instituto Federal Farroupilha- Campus Panambi.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, Rui. *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARR, Nicholas. *A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manoel. *Sociedade em rede*. 8 ed. Tradução Roneide Venancio Majer. Paz e Terra, 1996.

HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

JOHANN, Maria Regina. Estudo, pesquisa e produção do conhecimento no horizonte hermenêutico-filosófico. In: *Revista Digital do LAV*, Santa Maria: UFSM, v. 11, n. 3, p. 82 – 97, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/32997/pdf>.

MARQUES, Mário Osório. *A escola no computador*. Linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: editora da Unijuí, 1999.

PERES, Paula; PIMENTA, Pedro. *Teorias e práticas de b-learning*. Lisboa: Edições Sílabo Ltda., 2011.

PRENSKY, Marc. *Nativos digitais, imigrantes digitais* (Traduzido). On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, outubro, 2001), 2001.

SANTAELLA, Lucia. O futuro do humano (Extrato). In: *Arte & Ciência* 7. (2015). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u568V330BMs>. Acesso: 04 maio 2020.